O ENSINO DE LIBRAS PARA ALUNOS OUVINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS ATMOSFÉRICAS

Stefanny Helena Dos Santos Silva
Universidade Federal de Itajubá, *d2021017353@unifei.edu.br*

Ana Carolina Sales Oliveira
Universidade Federal de Itajubá, *anacarolinasales@unifei.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no ensino superior cresceu significativamente. Isso se deu desde a regulamentação da Lei 10.436/02, a qual reconhece a Libras como a língua oficial da comunidade surda brasileira, que aconteceu por meio do Decreto 5.626/05. Com o reconhecimento da Libras desponta também a necessidade do aprendizado desta língua por mais pessoas, sejam elas surdas ou não, por meio do direcionamento da Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores e fonoaudiologia, e como disciplina optativa nos cursos de bacharelado.

De acordo com Sousa (2021), as línguas de sinais (LS) foram consideradas por muito tempo como simples gesticulações, não contendo uma estrutura linguística e não sendo capaz de expressar ideias abstratas. Conforme a autora, o sujeito mais relevante na luta pela educação dos surdos foi Ernest Huet, cidadão francês que perdeu a audição aos 12 anos, devido a uma doença, e por pertencer ao grupo família nobre da França, teve a melhor educação e, assim, aprendeu a Língua de Sinais Francesa no Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris. Tomando-se como inspiração a iniciativa de Huet, foi fundado em 26 de setembro de 1856, no Brasil, o Imperial Instituto de Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional de Educação dos Surdos — INES.

Voltando-nos aos estudos sobre as línguas de sinais, temos conhecimento da primeira obra lexicográfica em LS, produzida no ano de 1875 e intitulada de “Iconographia dos signaes dos surdos-mudos”. Quase cem anos após a publicação da primeira obra lexicográfica da LS, foi divulgada, no Brasil, um produto do mesmo tipo, com o título de “Linguagem das Mãos”, voltado para a Libras. Em 1990, em caráter mais didático e acadêmico, a autora Ferreira-Brito (FERREIRA-BRITO, 1990, 1995, 1998). publicou seus estudos sobre a gramática da Libras. Na década de 2000, foi lançada a obra produzida por Felipe e Lira (2003 e 2005), intitulada “Dicionário da Língua Brasileira de Sinais/Libras”, em CD-ROM, também disponibilizado atualmente no site Acessibilidade Brasil. Em 2001, foi divulgada a primeira edição do “Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira” elaborado por Fernando César e Walkíria Duarte Raphael, com reedição em 2009, com um repertório de quase 6000 sinais. De todos esses materiais, nenhum deles apresenta foco voltado para a educação em Ciências (SOUSA, 2021).

Para os alunos do curso Ciências Atmosféricas da Universidade Federal de Itajubá (Unifei), que optam por cursar a disciplina de Libras, é possível perceber a dificuldade em encontrar sinais relacionados à área de estudo. Diante disso, essa pesquisa teve por objetivo pesquisar os sinais-termo relacionados ao curso de Ciências Atmosféricas/Meteorologia ofertados pelas Universidades Federais brasileira, para comporem um banco de sinais a fim de que os alunos ouvintes possam realizar pesquisas voltadas para o seu curso de origem.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa tem como método a pesquisa mista, definida por Creswell (2021, p. 23) como "uma abordagem de investigação que envolve a coleta de dados quantitativos e qualitativos, integrando os dois tipos de dados e usando desenhos distintos que refletem pressupostos filosóficos e estruturas teóricas". Para esta pesquisa, a abordagem tratada neste trabalho foi a perspectiva pragmática, que, segundo o autor citado anteriormente, admite quase todos os estudos que fundamentam as pesquisas mistas. A partir da definição do método da pesquisa e a abordagem em que seria tratada neste trabalho, demos início a outros passos a fim de continuarmos a realização do estudo.

Em um primeiro momento foi realizado o levantamento bibliográfico sobre a temática. Em seguida, foi elaborada uma planilha com as Universidades Federais que ofertam o curso de Ciências Atmosféricas/Meteorologia. Posteriormente a esse momento, foi desenvolvido um arquivo com as disciplinas constantes nos PPC dos cursos encontrados a fim de pesquisar os termos mais utilizadas nas disciplinas dos cursos para a tradução dessas em Libras. Seguidamente à homologação dos termos levantados, deu-se início a pesquisa dos sinais-termo na plataforma digital *YouTube*, no Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue "Novo Deit-Libras", no Dicionário digital desenvolvido pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines) e no aplicativo "Hand Talk". Após esse momento, foi realizada uma reunião com quatro intérpretes de Libras, sendo três que atuam nas microrregiões de Itajubá e um atuante na cidade de Itabira, cidades essas em que os Campi da instituição estão instalados. A reunião aconteceu de forma online, a fim de fazermos o levantamento dos possíveis regionalismos existentes dos sinais-termo da área de educação em ciências. Por fim, deu-se início às gravações dos sinais-termo relacionados aos cursos de Ciências Atmosféricas/Meteorologia no estúdio da UNIFEI. Os sinais-termo gravados foram editados e irão compor o banco de sinais.

3. RESULTADOS E ANÁLISE

Ao todo foram encontrados 11 cursos de Ciências Atmosféricas/ Meteorologia ofertados por Universidade Federais Brasileira, sendo elas: Universidade Federal de Itajubá (Unifei), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Oeste do Pará, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Alagoas (UFAL), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O ensino de graduação em Ciências Atmosféricas/Meteorologia iniciou-se no Brasil no ano de 1963, na UFRJ. Na década de 70, os graduados da UFRJ e os mestres e doutores formados no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) viabilizaram a expansão dos cursos de graduação em Meteorologia na UFCG, UFPA, UFPEL e UFAL. Em São Paulo, a iniciativa de criação de um curso de Meteorologia em 1976 foi independente das demais, com contratação de professores estrangeiros e o envio de docentes para obtenção do doutorado no exterior. Nas décadas de 1980 e 1990, o número de cursos de graduação em Meteorologia permaneceu estável. A partir de 2005 e até 2017, o total de cursos passou por nova expansão e chegou ao número de 11. (CORDANI et al., 2018).

Após pesquisar as Universidades Federais que oferecem o curso de graduação de Ciências Atmosféricas/Meteorologia, ao todo foram encontrados 304 termos, dos quais 163 sinais-termo foram encontrados e 141 não foram encontrados e também são desconhecidos pelos intérpretes, o que pode dificultar os processos de ensino e de aprendizagem de alunos Surdos e ouvintes. Feltrini (2009) afirma ser possível notar uma ausência de sinais para expressar-se um certo conceito em Libras, prejudicando a compreensão de todo o conteúdo ministrado, e afirma ainda que esse fato interfere

sobremaneira na construção de conceitos científicos. Para a autora, a dificuldade que os alunos, surdos e ouvintes, têm em relação à área de Ciências, é a carência de terminologia conceitual especializada em Libras, na área de Ciências. Para Prometi e Costa (2018), os sinais-termo podem favorecer a apropriação dos conceitos pelos estudantes. Assim sendo, é de suma importância que o repertório lexical e terminológico da Libras seja ampliado, a fim de que seja possível atender as demandas educacionais, linguístico-culturais e sociais da comunidade surda, além de diminuir os obstáculos terminológicos ao acessar as diversas esferas do conhecimento.

A necessidade de terminologias em sinais pleiteia aos interlocutores das línguas de sinais o uso de outros recursos comunicacionais e linguísticos como a datilologia ou soletração manual, os classificadores ou descritores visuais/imagéticos e a convencionalização. Ainda que eles tenham relevância e independência no que diz respeito aos léxicos comuns ou especializados das línguas de sinais, não sendo membros periféricos da língua, a importância dos sinais-termo continua sendo crucial (PIZANO; CATÃO; GOMES; 2021).

4. CONSIDERAÇÕES

A criação de um banco de sinais visa auxiliar uma educação inclusiva favorecendo os processos de ensino e de aprendizagem de alunos Surdos e ouvintes, oferecendo uma educação pública de qualidade, promovendo a equidade nos ambientes em que os alunos do curso de graduação em Ciências Atmosféricas perpassarem, proporcionando aos possíveis colegas de trabalho, uma boa comunicação partir do uso correto de sinais-termo voltados para a Ciências Atmosférica/Meteorologia.

Após a realização do levantamento dos sinais-termo, foi possível notar uma ausência de sinais para expressar-se certo conceito em Libras prejudicando a compreensão de todo o conteúdo ministrado, esse fato interfere sobremaneira na construção de conceitos científicos. É sabido que o conceito é a base da construção mental das pessoas surdas. Deste modo, os léxicos das línguas de sinais, sejam eles comuns ou especializados, caracterizam-se como produto de um pensamento reflexivo, capaz de dialogar, sobremaneira, com o conceito do termo. Assim sendo, é necessário considerar o processo de criação e proposição de sinais- termo, visto que há a demanda de que os léxicos especializados estejam amparados, irrestritamente, no conceito científico.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 30 jul. 2023.

CHARALLO, T.; FREITAS, K.; ZARA, R.. Mapa conceitual semiestruturado no ensino de conceitos químicos para alunos surdos. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 11. 2017, Florianópolis. **Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis: UFSC, 2017. p. 1-9.

FELTRINI, G. M.. Aplicação de modelos qualitativos à educação científica de surdos. 2009. 222 f. **Dissertação** (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências). Universidade de Brasília. 2009. Disponível em < https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/l88276> Acesso em: 16 out. 2022.

PIZANO, G.; CATÃO, V.; GOMES, E. A.. Sinais-termo em libras: uma proposta terminológica para favorecer a apropriação de alguns conceitos da termodinâmica química. **Scientia Naturalis**, Rio Branco, v. 3, n. 4, p. 1649-1661, 2021.